


**AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO ABA PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO E PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

**THE CONTRIBUTIONS OF THE ABA METHOD TO THE COGNITIVE AND
PEDAGOGICAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM**

**LAS CONTRIBUCIONES DEL MÉTODO ABA AL DESARROLLO COGNITIVO Y
PEDAGÓGICO DE LOS NIÑOS CON AUTISMO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-088>

Data de submissão: 08/08/2025

Data de publicação: 08/09/2025

Flávio da Silva Lopes

Mestrando em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: rsedfisica@hotmail.com

Alissandra Carvalho Santos

Mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn)
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: lissa2904@gmail.com

Daniele Leite Andrade

Mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn)
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: danyleyte@yahoo.com.br

Danúsia Cardoso Lago

Pós-doutorado em Educação
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: danusia.lago@ufba.br

Gardênia Pereira Rocha de Carvalho

Mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn)
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: gardenia.cec3107@gmail.com

Gleidismar Nascimento Ferreira

Mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn)
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Endereço: Bahia, Brasil
E-mail: gleidismar.psicopedagoga@gmail.com

Ivana Najara Moraes Santos

Especialização em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial
Instituição: Faculdade Venda Nona do Imigrante (FAVINI)

Endereço: Bahia, Brasil

E-mail: ivananajara@gmail.com

Maria Júlia de Brito Melo

Mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGen)

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail: mjuliabmelo21@gmail.com

Sivanilda Pinheiro Brito da Silva

Especialização em: Neuropsicopedagogia

Instituição: Faculdade Sudoeste (FASU), Grupo UNIGRAD

Endereço: Bahia, Brasil

E-mail: wannyapinheiro@hotmail.com

Vanessa Vieira Nunes

Mestrado em Curso no Programa de Pós-graduação em Ensino

Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

E-mail: vanessavnunes7@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições do Método ABA – Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis) – para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com autismo. A pesquisa, de caráter bibliográfico, buscou responder à seguinte questão: quais as contribuições da ciência ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? Os resultados revelam que o Método ABA tem contribuído de forma significativa para a progressão de habilidades essenciais, promovendo avanços cognitivos e pedagógicos, além de favorecer a autonomia e a inclusão escolar. Constatou-se, ainda, que a aplicação da ABA melhora a qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias, reforçando sua relevância como prática educacional e terapêutica.

Palavras-chave: Autismo. Desenvolvimento Cognitivo. Desenvolvimento Pedagógico. Método ABA.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of the ABA Method (Applied Behavior Analysis) to the cognitive and pedagogical development of children with autism. The bibliographical research sought to answer the following question: What are the contributions of ABA to the cognitive and pedagogical development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD)? The results reveal that the ABA Method has contributed significantly to the progression of essential skills, promoting cognitive and pedagogical advances, in addition to fostering autonomy and school inclusion. It was also found that the application of ABA improves the quality of life of children with ASD and their families, reinforcing its relevance as an educational and therapeutic practice.

Keywords: Autism. Cognitive Development. Pedagogical Development. ABA Method.

RESUMEN

Este artículo analiza las contribuciones del Método ABA (Análisis de Conducta Aplicado) al desarrollo cognitivo y pedagógico de niños con autismo. La investigación bibliográfica buscó responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las contribuciones del ABA al desarrollo cognitivo y pedagógico de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA)? Los resultados revelan que el Método ABA ha contribuido significativamente al desarrollo de habilidades esenciales, promoviendo avances cognitivos y pedagógicos, además de fomentar la autonomía y la inclusión escolar. También se encontró que la aplicación del ABA mejora la calidad de vida de los niños con TEA y sus familias, lo que refuerza su relevancia como práctica educativa y terapéutica.

Palabras clave: Autismo. Desarrollo Cognitivo. Desarrollo Pedagógico. Método ABA.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, como a comunicação, a interação social e o comportamento. Segundo o DSM-5 (APA, 2013), as manifestações geralmente ocorrem na primeira infância, afetando significativamente o cotidiano e a aprendizagem das crianças. Estima-se que a prevalência global do autismo esteja em torno de 1 em cada 100 crianças, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), o que evidencia a urgência em desenvolver práticas educacionais e terapêuticas efetivas e inclusivas.

Neste cenário, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), uma abordagem científica que tem sido amplamente utilizada para apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicacionais e sociais em crianças com TEA. Este artigo nasce das reflexões realizadas no componente curricular 'Teorias de Ensino e Aprendizagem' do Mestrado Acadêmico em Ensino (PPGEn/UESB), com o objetivo de analisar como a ABA contribui para o avanço pedagógico e cognitivo de estudantes com autismo no contexto escolar. A partir de uma abordagem bibliográfica, pretende-se responder à seguinte questão norteadora: quais são as principais contribuições do método ABA para o desenvolvimento de crianças com TEA? Para tanto, será discutida a relação entre a ABA e os pressupostos do behaviorismo, suas aplicações práticas no ambiente escolar e suas implicações éticas, considerando as diretrizes brasileiras como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) e os marcos legais estabelecidos pelo CNE.

No contexto atual é um dos transtornos mais estudados, isso se deve também ao fato de um crescente no número de diagnóstico de pessoas com autismo pelo mundo, novas pesquisas são fundamentais para desmistificar alguns mitos que ainda existem em relação às pessoas com autismo como também para lançar luz sobre o conceito, características e dificuldades que esses indivíduos apresentam. Na busca por novos conhecimentos, observa-se a evolução de teorias, métodos científicos e a utilização de instrumentos na avaliação psicológica com a finalidade de possibilitar cada vez mais precoce o diagnóstico ao paciente e oferecer melhor assistência à família das pessoas com autismo. Inicialmente, é relevante trazer à tona a compreensão do que o é um transtorno do neurodesenvolvimento, segundo a American Psychiatric Association (APA, 2013) os transtornos se manifestam antes da criança frequentar uma escola, ou seja, na tenra infância, e as limitações podem ser manifestas de forma específica na aprendizagem bem como para prejuízos globais em habilidades de linguagem e comunicação, social ou inteligência.

Dentre os transtornos está o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é o objeto foco desse estudo. O TEA, segundo a (APA, 2013) tem como característica as dificuldades nas habilidades sociocomunicativas comunicação e interação, assim como no comportamento padrões restritivos dos interesses ou atividades. Pautar esse assunto se faz necessário olhar para o espaço escolar como um aliado de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais e cognitivas das crianças autistas. É importante enfatizar que esse trabalho surge a partir dos diálogos das discussões e reflexões realizadas em sala de aula no componente “Teorias do Ensino e Aprendizagem” do Mestrado Acadêmico em Ensino – PPGEEn. Esse estudo tem como objetivo identificar e analisar as contribuições da Análise Aplicada do Comportamento (ABA) para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com autismo. Nessa perspectiva, partiu-se de um questionamento sobre quais as contribuições da ciência ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com TEA?

O método ABA parte da premissa de que os comportamentos são influenciados pelo ambiente e podem ser modificados por meio de reforços positivos ou negativos, assim, a finalidade é potencializar os comportamentos desejáveis e diminuir os indesejáveis de acordo com as necessidades de cada pessoa. Na busca por um tratamento mais eficiente sobre o autismo, a ABA tem se mostrado como um método bastante eficaz, pois tem como característica se adaptar as necessidades e peculiaridades específicas dos indivíduos como a autonomia e o autodesenvolvimento das habilidades úteis para o dia a dia. É importante ressaltar de que nenhum método por si só é eficaz para solucionar todos os problemas educacionais como cognitivos das crianças com autismo, nesse contexto, o método ABA é uma ferramenta poderosa para auxiliar as crianças com autismo a alcançarem seu potencial máximo e a melhorarem sua qualidade de vida. No entanto, é importante ressaltar que esse método não é uma receita pronta e acabada, sendo plausível de adaptação às necessidades e aos interesses de cada criança. Além disso, requer uma família comprometida em parceria com uma equipe multidisciplinar e qualificada na escola.

Ao mencionar a escola, compreende-se o quanto é desafiador para as redes de ensino incluir efetivamente as crianças democratizando o processo de escolarização para todos os estudantes, afinal, para um atendimento especializado é preciso suprir o déficit das formações de professores visando à capacitação adequada dos profissionais integrantes do sistema educacional.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 COMPREENDENDO O QUE É O AUTISMO

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta, em graus variados, a comunicação, a interação social e o comportamento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um padrão persistente de dificuldades nessas áreas, manifestando-se nos primeiros anos de vida. As pessoas com TEA podem apresentar dificuldades na compreensão de gestos, expressões faciais, na manutenção do contato visual e na reciprocidade emocional e social.

Embora não haja uma causa única identificada, pesquisas apontam para uma interação entre fatores genéticos e ambientais como possíveis origens do transtorno (Masi et al., 2017; LORD et al., 2020). É importante destacar que o autismo não é uma doença, mas uma condição de funcionamento neurológico atípico que exige respeito à diversidade humana e ao direito à inclusão. O diagnóstico do TEA é predominantemente clínico, baseado na observação de comportamentos e sinais como dificuldades de linguagem verbal e não verbal, interesses restritos, resistência à mudança e hipersensibilidade sensorial. Segundo o DSM-5 (APA, 2013), essas características devem estar presentes desde os estágios iniciais do desenvolvimento, embora possam se manifestar plenamente com o aumento das demandas sociais.

O processo diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multiprofissional composta por neurologistas, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e pedagogos. Uma intervenção precoce, contínua e baseada em evidências científicas, como a ABA, tem se mostrado eficaz na melhoria das habilidades adaptativas e no aumento da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias (Zwaigenbaum et al., 2015). Portanto, compreender o autismo a partir de uma perspectiva biopsicossocial é fundamental para a superação de estigmas e para a construção de políticas públicas educacionais e de saúde que respeitem as singularidades e potencialidades desses sujeitos.

O autismo é um transtorno de desenvolvimento neurológico que manifesta na infância causando prejuízos na comunicação, na interação social e no comportamento. Notadamente as pessoas com autismo podem apresentar dificuldades para se expressar, compreender, interagir socialmente, compreender gestos, manter contato visual e identificar expressões faciais, podem apresentar ainda comportamentos restritivos e repetitivos e sensibilidades a estímulos sensoriais.

Apesar de vários estudos já realizados sobre o autismo e outros que estão em curso ainda não se tem definido uma causa específica para esse transtorno, no entanto, o que se sabe é que existem fatores genéticos e ambientais interagindo, no entanto, permanece sem se ter uma cura definitiva, o

tratamento pode ser feito através de terapias e medicamentos que oferecem uma melhor qualidade de vida e certa autonomia as pessoas com autismo. O autismo não é uma doença é um transtorno que pode trazer prejuízos ao indivíduo, é uma forma diferente de ver, perceber e interagir com o mundo, portanto precisa ser valorizada e respeitada. O diagnóstico do autismo é realizado através da observação dos sinais e sintomas e que podem variar de pessoa para pessoa, incluindo geralmente: dificuldade em manter contato visual, expressar emoções e fazer amigos; prejuízo na linguagem verbal e não verbal, como a compreensão de gestos, figuras de linguagem e humor; interesses restritos e recorrentes por temas ou objetos específicos; sensibilidade aumentada ou diminuída a estímulos sensoriais, como sons, luzes e toques; resistência a mudanças na rotina ou no ambiente.

Para o Ministério da Saúde, o transtorno do espectro autista (TEA):

É um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. (Brasil, 2021).

Percebe-se que o autismo pode trazer limitações graves dependendo do nível de suporte em que a pessoa é diagnosticada, claro que em qualquer nível deve ter sempre a atenção para fazer um diagnóstico correto e precoce, mas exige portanto principalmente nos casos mais graves um acompanhamento mais aprofundado com uma equipe multidisciplinar e em todos os casos o tratamento é realizado a partir das necessidades e potencialidades de cada pessoa, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida e autonomia das pessoas com autismo.

A equipe multidisciplinar pode ser composta por pediatras, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e educadores. Mesmo que o autismo ainda não tenha cura, as pessoas com o transtorno podem ter uma vida melhor e mais produtiva com autonomia se receber uma intervenção adequada.

2.2 A RELAÇÃO DO MÉTODO ABA COM A ABORDAGEM BEHAVIORISTA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma metodologia terapêutica baseada nos princípios do behaviorismo, cujo objetivo central é a promoção de comportamentos socialmente relevantes por meio da manipulação de estímulos ambientais e reforçadores. Sua aplicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista tem se mostrado eficaz na melhoria de habilidades comunicativas, sociais, cognitivas e adaptativas (BACB, 2020).

Inspirada nos estudos de B. F. Skinner, a ABA parte do pressuposto de que o comportamento é uma função das interações entre o ambiente e o organismo, sendo possível modificá-lo por meio de

reforços positivos ou negativos. Segundo Skinner (2003), os comportamentos podem ser modelados por meio de contingências organizadas e sistematicamente aplicadas, o que sustenta a estrutura terapêutica da ABA. A relação entre a ABA e o behaviorismo é estrutural e epistemológica. Enquanto o behaviorismo radical é uma filosofia da ciência do comportamento, a ABA é a sua vertente aplicada, com foco na intervenção prática e individualizada. Como destaca Cooper, Heron e Heward (2020), a ABA envolve a coleta sistemática de dados, a análise funcional do comportamento e a aplicação de técnicas baseadas em evidências para a promoção de mudanças duradouras e significativas na vida dos indivíduos.

No contexto educacional, a ABA tem sido adotada em salas de aula inclusivas como suporte ao ensino estruturado, oferecendo previsibilidade, rotinas e reforçadores que ajudam a criança com TEA a se engajar no processo de aprendizagem. Os resultados têm demonstrado ganhos substanciais em atenção, comunicação e habilidades acadêmicas básicas. (Vollenweider & Tettelbach, 2021).

2.2.1 Ética e limites da intervenção com ABA

Apesar dos avanços e benefícios reconhecidos da ABA, é fundamental discutir os limites éticos dessa abordagem, sobretudo quando aplicada a crianças em fase de desenvolvimento. A crítica mais recorrente refere-se ao risco de padronização comportamental excessiva e à negligência da singularidade do sujeito (Sandoval-Norton & Shkedy, 2019).

Conforme o Código de Ética do Behavior Analyst Certification Board (BACB, 2022), as práticas devem respeitar a dignidade, a autonomia e o bem-estar do indivíduo. Intervenções devem ser consensuais, culturalmente sensíveis, e centradas nos interesses da pessoa com TEA. É indispensável garantir que os objetivos terapêuticos estejam alinhados com os valores da família, e que não imponham padrões de comportamento apenas por conveniência social.

No Brasil, documentos como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reforçam o direito à diferença, à autonomia e à participação plena, elementos que devem nortear qualquer prática educacional ou terapêutica com pessoas com deficiência. Portanto, a ABA deve ser utilizada como um meio de potencializar habilidades e promover qualidade de vida, e não como ferramenta de 'normalização'. O diálogo contínuo entre profissionais, famílias e os próprios sujeitos é condição ética para o êxito das intervenções.

O método ABA possui uma relação próxima com o behaviorismo, em virtude de que esse método ser uma aplicação prática dos princípios do segundo. O behaviorismo é uma palavra de origem inglesa que se refere ao estudo do comportamento, ele surge como uma proposta para a psicologia e

toma como objeto de estudo o comportamento humano a partir da análise das relações entre estímulos ambientais e as respostas observáveis do organismo.

Segundo Lear (2004) o método ABA é uma abordagem da psicologia empregada para compreender o comportamento e nessas últimas décadas vêm sendo largamente utilizada como intervenção no atendimento de pessoas com autismo e outros transtornos, essa intervenção é realidade a partir dos fundamentos do comportamento, visando o aprimoramento dos comportamentos socialmente relevantes. Skinner (2003) conceitua comportamento social como “o comportamento de duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou em conjunto em relação ao ambiente comum”.

Segundo Gaito (2018) parte do sistema nervoso central, o cérebro é constituído por bilhões de células nervosas, os neurônios e essas células se conectam entre si e são responsáveis por nossas funções mentais, que controlam nossos movimentos, nosso sono, fome, sentidos e nossas emoções. Esse mesmo autor enfatiza ainda que o cérebro tem a capacidade de mudar a sua estrutura física e sua atividade por meio de estímulos criando novas ligações entre os neurônios, mudando assim a sua estrutura, modificando assim as suas redes de conexões, criando caminhos disjuntos e complementares.

O termo utilizado “behaviorismo” foi utilizado de diversas formas e assim pode se dizer que existem uma variedade de significado, conforme Harzem e Miles (1978), a palavra behaviorismo tem uma “família de significados” e, por isso, além de desnecessário, é um equívoco esperar-se encontrar o seu “verdadeiro” significado. O método ABA ou Análise do Comportamento Aplicada, por sua vez é uma abordagem terapêutica que na sua intervenção utiliza de técnicas fundamentadas no behaviorismo com a finalidade de modificar comportamentos socialmente relevantes, principalmente para pessoas com o transtorno do desenvolvimento como é o caso dos indivíduos com o transtorno do espectro autista.

A partir desse método, busca-se identificar os antecedentes e as consequências dos comportamentos-alvo, tendo em vista intervir de forma sistemática e individualizada, como o objetivo de aumentar os comportamentos adaptativos e diminuir os comportamentos inadequados. A equipe multidisciplinar pode ser composta por pediatras, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e educadores. Mesmo que o autismo ainda não tenha cura, as pessoas com o transtorno podem ter uma vida melhor e mais produtiva com autonomia se receber uma intervenção adequada.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO ABA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

O método ABA apresenta-se como uma intervenção estruturada e baseada em evidências para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Segundo Wong et al. (2015), a ABA está entre as práticas com maior grau de comprovação científica no tratamento do TEA, sendo recomendada por associações internacionais e por diretrizes clínicas de saúde.

As estratégias da ABA são centradas na análise funcional do comportamento, no reforço positivo e na modelagem de habilidades a partir de intervenções individualizadas. Por meio da aplicação sistemática dessas técnicas, observa-se a ampliação do repertório comportamental e acadêmico, melhoras na atenção, na linguagem, na interação social e na autonomia (LAMPRECHT; SÁ, 2021). Entre os benefícios pedagógicos observados, destaca-se o desenvolvimento de habilidades pré-acadêmicas e acadêmicas, como a leitura, a escrita, a matemática funcional e a resolução de problemas. A ABA também favorece o desenvolvimento de habilidades de vida diária, promovendo a independência e a participação social (National Autism Center, 2015).

Camargo e Rispoli (2013) enfatizam que o uso de reforçadores positivos e a estruturação ambiental facilitam a aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais inclusivos. Tais práticas contribuem para o engajamento do aluno, reduzindo comportamentos desafiadores e promovendo a permanência na escola. O papel do educador, nesse contexto, é fundamental. É necessário que ele esteja capacitado para aplicar ou adaptar estratégias da ABA, reconhecendo as necessidades e potencialidades individuais do aluno com TEA. Como destaca Silva e Almeida (2021), a formação continuada dos profissionais da educação é uma condição indispensável para a eficácia da inclusão mediada pela ABA.

Por fim, é importante ressaltar que os ganhos obtidos por meio da ABA dependem da intensidade, da consistência e da qualidade da intervenção, bem como do envolvimento da família e da articulação com uma equipe multidisciplinar. A abordagem deve ser ética, sensível às singularidades e centrada na promoção do bem-estar e da qualidade de vida do sujeito com autismo (BACB, 2022; ZANELLA, 2023). Desse modo, as intervenções realizadas, utilizando-se de estímulos conscientes e direcionados, revelam excelentes resultados e ampliam a capacidade de aprendizagem das crianças com autismo, é possível perceber melhoras na atenção, na comunicação, na interação social, na sensibilidade de estímulos e comportamentos inapropriados. (Abiante, 2019).

De acordo com Anderson (2007, p.10) afirma que:

A metodologia ABA: é o uso científico dos princípios da abordagem comportamental para desenvolver, manter e aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. Envolvendo uma série de diferentes estratégias, que podem ser utilizadas em variadas situações para modificar ou ensinar novos comportamentos. (Anderson, 2007, p.10)

Nesse mesmo sentido, o Manual Autism Speaks (2011), a Análise do Comportamento é a ciência que oferece conhecimentos cientificamente legitimado sobre como e porque o comportamento ocorre.

Segundo o Manual “quando esta pesquisa é utilizada para melhorar o comportamento socialmente significativo, considera-se que é aplicada” (p. 34). Camargo e Rispoli (2013) abordam que a ABA também pode ser “definida como uma tecnologia que é aplicada em situações de vida reais, onde comportamentos apropriados e inapropriados podem ser melhorados, aumentados ou diminuídos” (RISPOLI, 2013, p.642).

Para Haydu (2009), o comportamento pode ser estabelecido como um processo de interação entre o indivíduo e o ambiente, de forma que os indivíduos e os eventos ambientais interagem e assim, afetam um ao outro, produzindo alterações em ambos. Já para Meyer (2003), um dos fundamentos básicos da metodologia ABA é que um comportamento é determinado por qualquer ação que pode ser observada e contada, tendo sempre uma frequência e uma duração. O método ABA utiliza estratégias e técnicas que envolvem a observação, a avaliação e a intervenção nos comportamentos do indivíduo levando sempre em conta os objetivos de aprendizagem com as influências ambientais.

É importante destacar que o ponto de partida da intervenção ABA se dá por meio de uma avaliação inicial detalhada do comportamento do sujeito e a partir desta avaliação o aplicador ou terapeuta poderá identificar os comportamentos que estão em déficit, estereotípias e comportamentos autos lesivos. A partir dos estudos pode se constatar vários benefícios quanto à utilização do método ABA no tratamento de pessoas com autismo como, por exemplo, a ampliação do repertório comportamental e de conteúdos curriculares, proporcionado assim, melhoras no quadro da interação social e da comunicação das crianças bem como da diminuição dos comportamentos disruptivos. Segundo Bosa (2006), isto é possível pelo ato de criar regras claras e consistentes; uma modificação gradativa; identificação de funções subjacentes, tais como ansiedade ou incerteza; modificações ambientais e transformação das obsessões em atividades adaptativas.

O uso de reforçadores positivos é um importante aliado no tratamento de pessoas autistas por aumentar a motivação e a atenção de crianças com TEA. Essa intervenção consiste em utilizar a estratégias pedagógicas de estimular o comportamento relevante através de elogios, prêmios, incentivos, a fim de consolidar tais comportamentos. Essa abordagem fundamenta-se na teoria do

condicionamento operante que se dá através de recompensas e punições fazendo associação entre o comportamento e a consequência para esse comportamento.

Frequentemente o condicionamento operante tem sido utilizado no método ABA como uma ferramenta relevante no processo de aprendizagem e modificação do comportamento, nesse contexto, Skinner (1959), diz que quando nosso comportamento é reforçado positivamente, nós dizemos que gostamos do que estamos fazendo, assim, dizemos que estamos felizes.

A revista Nova Escola apresenta uma definição do que seja o condicionamento operante, assim conceitua:

O condicionamento operante é um mecanismo de aprendizagem de novo comportamento - um processo que Skinner chamou de modelagem. O instrumento fundamental de modelagem é o reforço - a consequência de uma ação quando ela é percebida por aquele que a pratica. (...) No condicionamento operante, um mecanismo é fortalecido no sentido de tornar uma resposta mais provável, ou melhor, mais frequente. (Nova Escola, 2021).

De acordo com B. F. Skinner (1989), psicólogo estadunidense criador do behaviorismo radical, afirma que a terapia bem-sucedida constrói comportamentos fortes, removendo reforçadores negativos desnecessários e multiplicando os positivos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, com ênfase na análise de fontes bibliográficas. A metodologia qualitativa é adequada quando se busca compreender significados, percepções e experiências em profundidade, sendo particularmente eficaz para estudos que envolvem sujeitos com necessidades específicas, como é o caso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Conforme Minayo (2001), a abordagem qualitativa permite captar dimensões subjetivas da realidade, como crenças, valores, atitudes e motivações, considerando o contexto social e cultural dos fenômenos estudados. Nesse sentido, a investigação teve como foco compreender as contribuições do método ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com autismo, a partir de um levantamento sistemático de produções acadêmicas e científicas.

Além da revisão de literatura, foi realizada uma análise documental com base em artigos, livros, dissertações e legislações educacionais relevantes. Essas fontes constituem um referencial teórico que sustenta a reflexão crítica sobre a temática, possibilitando a articulação entre teoria e prática no campo da inclusão escolar. De acordo com Neves (2020), a pesquisa qualitativa exige uma postura interpretativa do pesquisador, que deve identificar padrões, categorias e inferências a partir

dos dados analisados. Assim, o estudo foi conduzido com o intuito de mapear evidências sobre a eficácia da ABA no contexto educacional e suas contribuições para o desenvolvimento integral de estudantes com TEA.

Conforme Mynaio (2001) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, se preocupa, nas ciências, como um nível de realidade que não pode ser quantificado, busca por meios de significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes, uma vez que, possui um ambiente mais profundo das relações, processos, e fenômenos que não podem se resumir a instrumentalização de variáveis. Logo, a pesquisa qualitativa não está preocupada em bases quantificáveis e comparações estatísticas, porém, se concentra no entendimento, na compreensão, e nas relações sociais desenvolvidas entre os pares, buscando refletir e investigar novas possibilidades de para o problema a ser estudado.

Neves (2020) pondera que a pesquisa qualitativa é essencialmente interpretativa, e nesse contexto, o pesquisador descreve as pessoas, cenários, analisa dados para identificar temas e categorias, e a partir desse contexto faz uma interpretação e tira conclusões sobre o significado dos dados obtidos. A pesquisa qualitativa requer uma postura reflexiva e crítica do/s pesquisador/es, que deve considerar o seu papel e a sua influência no processo de produção do conhecimento.

Empregou-se também a pesquisa bibliográfica e a análise documental, utilizando como suporte fontes secundárias, ou seja, livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos que já foram publicados sobre o tema abordado. A finalidade da pesquisa bibliográfica foi proporcionar um arcabouço teórico e reflexivo com análise e síntese dos principais trabalhos que apontaram as contribuições do Método aba para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico de crianças com autismo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa bibliográfica indicam que o método ABA tem se consolidado como uma prática eficaz no processo de intervenção com crianças com TEA, especialmente no contexto educacional. Os estudos analisados destacam melhorias significativas no desenvolvimento cognitivo, comunicacional, social e comportamental de crianças submetidas à intervenção baseada em ABA (Silva & Almeida, 2021; Oliveira & Silva, 2021). O aumento no número de diagnósticos de autismo, como apontado pela Organização Pan-Americana da Saúde (2022), reforça a necessidade de estratégias educacionais e terapêuticas mais eficazes, sendo a ABA uma das intervenções mais documentadas com base científica (Wong et al., 2015). A aplicação da ABA tem demonstrado

resultados positivos em habilidades como atenção compartilhada, imitação, comunicação verbal e não verbal, resolução de problemas e adaptação à rotina escolar (Rosa & Albrecht, 2021).

A análise dos dados revelou que, além do desenvolvimento de competências acadêmicas, a ABA contribui para a redução de comportamentos disruptivos, como autoagressão, estereotípias e isolamento social, fatores que impactam diretamente na inclusão escolar (National Autism Center, 2015). Essas evidências estão em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que defendem a equidade, a acessibilidade e o direito à aprendizagem para todos. Os achados também reforçam a importância da atuação de equipes interdisciplinares, com destaque para o papel da escola e da família no processo de intervenção. A literatura destaca que o sucesso da ABA depende não apenas da técnica, mas do comprometimento ético, da escuta ativa e do respeito à individualidade do sujeito (Bach, 2022; Zanella, 2023).

Nesse contexto, a capacitação contínua de professores, a presença de profissionais especializados e o engajamento familiar tornam-se pilares fundamentais para que a ABA promova, de fato, o desenvolvimento integral de crianças com autismo e sua plena inclusão social e educacional. De acordo com Silva, Gaiato & Reveles (2012) as pessoas que tem esse transtorno vão apresentar dificuldades principalmente em três áreas, a saber: na área da habilidade social, dificuldades na interação e interpretação de sinais sociais; área da comunicação tanto verbal e não verbal; e por último, inadequação no comportamento.

Segundo o Center for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos da América (EUA), a incidência de Transtorno do Espectro Autista vem crescendo ao longo dos anos. Em 2014, nos EUA, a incidência foi de um caso entre 59 crianças, com predomínio no sexo masculino (4,5:1). Os motivos para esse incremento estatístico ainda não foram completamente elucidados, contudo, sabe-se que houve modificações nos critérios diagnósticos e maior sensibilização dos pais e profissionais que lidam com crianças a respeito do tema (2; 4). Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o autismo afeta 1 em cada 160 crianças no mundo.

O diagnóstico de TEA é predominantemente clínico com bases em critérios estabelecidos pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais –DSM), da Associação Americana de Psiquiatria e pela Classificação Internacional de Doenças, o CID 10, da Organização Mundial de Saúde. Whitman (2019, p. 111), reitera que dentro do espectro poderá ter “crianças que falam e outras que não falam; crianças com pouco ou nenhum tipo de contato social e outras com um tipo bizarro de relacionamento”.

Considerando que esses fatores podem dificultar o diagnóstico de autismo levando para um fechamento do quadro de forma tardia e assim, trazer prejuízos no tratamento das pessoas com esse transtorno, uma vez que para o sucesso do tratamento quanto mais precoce for o diagnóstico melhores serão os resultados de uma intervenção na melhoria da qualidade de vida desses sujeitos. Uma informação muito importante que devem ser passadas aos pais, responsáveis, professores e as pessoas que convivem com crianças com autismo é de que estas podem contribuir de forma significativa e precoce na possível identificação de características do autismo nas crianças e que essa identificação logo nos primeiros anos de vida é de fundamental importância para um tratamento rápido, minimizando os impactos que esse transtorno pode causar na vida social, na comunicação e no comportamento.

Montenegro; Celeri; Casella, (2018) citando Volkmar (2014) ressaltam que:

De forma geral, os pais/responsáveis são os primeiros a identificar que há algo diferente pelo fato de os sintomas iniciarem nos primeiros anos de vida. Dentre os principais comportamentos que podem ser apresentados nessa fase são “atrasos e/ou dificuldades na interação social e comunicação e presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos.” (Montenegro, Celeri & Casella, 2018, p. 27).

O diagnóstico do autismo não é simples, pois depende da realização de uma avaliação com vários critérios neurológicos, assim sendo, não há a necessidade de se fazer um exame laboratorial, mas necessariamente clínico, que se dá através da observação, conversas com pais/responsáveis realizado neurologista, psicólogo e psiquiatra, e demais especialista no assunto, que utiliza instrumentos específicos e a partir de algumas características clínicas e critérios apresentados pelo paciente o diagnóstico é concluído.

É importante salientar que as intervenções realizadas em uma criança com autismo a partir de estímulos devem ser acompanhadas por uma equipe multidisciplinar com profissionais especializados inclusive no contexto escolar. Nesse sentido, Marta Relvas, doutora em psicanálise, (2020, p. 307) assegura que “a estimulação cerebral constitui o pilar mais importante da plasticidade cerebral”. Uma vez que é quando criança que essa plasticidade cerebral estar mais intensa os estímulos devem ser feitos dentre desse período de vida, aumentando assim as chances de minimização dos impactos na comunicação, comportamentos e interações sociais.

Diante do exposto, percebe-se que há possibilidades das pessoas com autismo viver uma condição de vida melhor e serem pessoas autônomas e independentes resguardando as devidas necessidades de suporte por parte de alguns indivíduos com esse transtorno, mas nem sempre foi assim, as pessoas com autismo sofreram e ainda sofrem com o preconceito em relação a sua condição.

Trona-se relevante nesse momento trazer à tona o pensamento de Lima e Vala (2004), que ao se referirem sobre o preconceito faz uma comparação a um vírus latente, sendo que ele teria a ação de corroer “os tecidos sociais com violência discreta quando a norma da igualdade está saliente” (p.8).

Diante disso, cabe a essa mesma sociedade se tronar uma agente de combate a tal prática, criando mecanismos para que essas pessoas possam viver sem nenhum tipo de descrença e preconceito e possam usufruir de todos os direitos sociais, culturais, mentais, etc. Deixando de legitimar e naturalizar esse mal que destrói vidas. Bernardo (2010) faz um apontamento muito importante ao dizer que “o que compromete a vida da pessoa com deficiência não é sua condição/estado físico ou mental, real e concreto, mas o tratamento, o comportamento e os discursos que a audiência gera e afirma em torno dela.” (Bernardo, 2010, p. 63).

Portanto, fica evidente de que a deficiência não é o fator determinante que irá definir o curso da vida de uma pessoa com deficiência, mas infelizmente é o olhar carregado de preconceitos advindos de um comportamento e atitudes consolidado por uma cultura que inferioriza e desconsidera aqueles que ao ser ver não fazem parte de suas normas e padrões estabelecidos com morais, sociais únicos e verdadeiros. Como já visto neste artigo as pessoas com autismo apresentam atrasos no desenvolvimento da linguagem, comunicação, comportamento e na interação social, por outro lado também, estudos apontam que o método ABA contribui de forma eficaz no tratamento desse transtorno, trazendo benefícios em todas as áreas que apresentam prejuízos.

A ABA contribui no processo de inclusão e escolarização de crianças com autismo, bem como nos seus processos cognitivos, vários estudos foram realizados e os resultados apontam nessa direção de que há benefícios na utilização desse método no tratamento dessas crianças. Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Silva (2021), que teve como objetivo identificar as principais contribuições para o desenvolvimento cognitivo do aluno autista, considerando a intervenção feita por meio da ABA. Nesta pesquisa de cunho bibliográfico fica evidente em seus resultados de que a ABA é uma ferramenta importante na educação infantil, uma vez que trabalha na perspectiva do esforço positivo, e assim diminui as frustrações, eleva a motivação do aluno em aprender o que consequentemente contribui tanto para o seu desenvolvimento cognitivo quanto para o pedagógico.

Em outra pesquisa realizada por Rosa e Albrecht (2021), que buscou compreender e compreender a importância da abordagem da análise do comportamento aplicada – ABA, assim como analisar a contribuição desta ciência, onde se torna uma grande aliada para beneficiar o corpo discente da escola no manejo e ensino de alunos com autismo graus II e III do ensino fundamental I. Como resultado deste estudo foi possível constatar a importância de o educador ter conhecimento sobre a análise do comportamento aplicada e aplicar com os alunos que possuem diagnóstico de transtorno do

espectro autista, onde assim poderá reconhecer as peculiaridades e as habilidades básicas e rudimentares do seu aluno e assim elaborar uma abordagem individualizada de qualidade, tendo em vista a inclusão do aluno e seu desenvolvimento no âmbito escolar.

Silva e Almeida (2021) em seu trabalho intitulado Contribuições do Método ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança que teve como objetivo de pesquisa consiste na compreensão sobre o que é autismo e sobre como a inclusão, feita de maneira correta, alinhada à intervenção precoce através da terapia ABA podem ajudar de forma significativa o desenvolvimento da criança com TEA. Os resultados desta pesquisa apontaram e esclareceram a sobre a importância do método de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para a inclusão do aluno com TEA, com a finalidade de compreender os déficits, diminuir comportamentos disruptivos, e aumentar comportamentos adequados, fazendo assim a promoção para que os alunos com TEA sejam mais participativos, visto como um ser que pensa, age e com direitos assegurados em relação ao contexto que o cerca.

No que tange a aprendizagem dos estudantes com autista, o método ABA contribui de forma significativa na vida desses sujeitos, como: aumento da motivação e interesse do autista pelas atividades escolares por meio de reforçadores positivos, como elogios, brinquedos ou outro reforçador; desenvolve habilidades de comunicação verbal e não verbal, como atenção compartilhada, imitação, contato visual, expressão de emoções; estimula o cognitivo, raciocínio lógico, memória, percepção, resoluções de problemas, generalizações de conceitos e promove a inclusão social e escolar das pessoas autistas, com isso, facilita a interação com outras pessoas; auxilia no cumprimento de regras, rotinas e na adaptação a diferentes ambientes e situações; previne e diminui comportamentos desafiadores, como agressividade, autolesão, estereotípias e isolamento.

Nesse sentido, Anderson (2007) afirma que:

é o uso científico dos princípios da abordagem comportamental para desenvolver, manter e aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. Envolvendo uma série de diferentes estratégias, que podem ser utilizadas em variadas situações para modificar ou ensinar novos comportamentos. (Anderson, 2007, p.10)

O método ABA ensina habilidades acadêmicas e da vida diária, como, escrita, leitura, matemática e higiene pessoal, importante ressaltar que o esse método deve ser adaptado às reais necessidades de cada pessoa com autismo levando em consideração seu ritmo e as suas potencialidades. Portanto, esse método comprovadamente pode contribuir de forma eficaz como tratamento a ser utilizado pelas pessoas com autismo, proporcionando uma melhor condição na qualidade de vida destas pessoas.

As crianças com autismo têm os mesmos direitos de quaisquer outras crianças assegurados em lei, a Constituição Federal de 1988 a Carta Magna do Brasil, em seu artigo 205 determina que todas as pessoas têm direito à Educação, sendo assim, ninguém poderá sob qualquer pretexto ou natureza seja ela econômica, social, psicológica, mental, cultural, biológica, etc, ser impedido de usufruir desse direito, a LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e em 2015 foi sancionada a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Todas essas leis asseguram o direito das crianças com deficiência a serem matriculadas nas escolas a permanecerem com qualidade de forma que possam aprender, e nesse contexto, os estudantes com TEA devem ser matriculados, assegurados o seu pleno desenvolvimento garantindo-lhes as mesmas oportunidades de igualdades comuns a todos os alunos. Como visto nesse artigo, o método ABA se consolida como uma intervenção de grande relevância para as pessoas com autismo, sendo um instrumento que precisa fazer parte da vida dessas pessoas uma vez que pode possibilitar uma melhor condição de vida para esses indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o método ABA, quando aplicado de forma ética, personalizada e com o apoio de profissionais qualificados, representa uma importante estratégia para promover o desenvolvimento cognitivo, pedagógico e social de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A partir da análise de diversas pesquisas, observou-se que as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada contribuem de maneira significativa para o aprimoramento de habilidades essenciais, como a comunicação, a atenção, a interação social e a autonomia, além de favorecer a aprendizagem acadêmica e a inclusão escolar. Contudo, é imprescindível que a utilização da ABA respeite os limites éticos e os direitos das pessoas com deficiência, conforme garantido pela Constituição Federal, pela Lei Brasileira de Inclusão e pela Política Nacional de Educação Especial. A intervenção deve estar fundamentada no diálogo com a família, no conhecimento sobre as singularidades de cada sujeito e no compromisso com a promoção da qualidade de vida.

Ressalta-se ainda que o sucesso das estratégias educacionais depende da articulação entre escola, família e profissionais da saúde, sendo fundamental investir na formação continuada dos

educadores, na estruturação dos espaços escolares e na implementação de políticas públicas inclusivas. Diante do exposto, conclui-se que a ABA não deve ser vista como uma cura para o autismo, mas como uma ferramenta potente e fundamentada cientificamente que, quando bem utilizada, contribui para que crianças com TEA possam desenvolver seu potencial e exercer plenamente sua cidadania em contextos escolares e sociais.

Os desafios enfrentados por crianças que apresentam esse transtorno são vários dentre eles a dificuldade no aprendizado se faz presente em alguns casos, mas isso, por se só não é condição determinante para que uma criança não venha a aprender, como visto nesta pesquisa, estudos mostram que por meio de um olhar acolhedor e ajustado no modo de ensinar e aprender pode contribuir de forma significativa para o aprendizado de estudantes com autismo.

Fica evidente também ao longo desse estudo que para ocorrer aprendizado em uma criança com autismo se faz necessário um modelo de ensino que promova a plena participação em todo processo escolar com estratégias bem definidas a partir da própria possibilidade e potencialidade desses estudantes com abrangência para além dos muros da escola. E nesse contexto, alguns pontos devem ser considerados como a participação e o engajamento familiar nesse processo, bem como a utilização de estímulos e reforçadores que podem beneficiar toda a sua vida promovendo avanços significativos em seu modo de viver, essas ações não podem ser desprezadas quando se planeja uma intervenção a crianças com TEA.

Diante disso, o método ABA se apresenta como um importante aliado no tratamento do desse transtorno promovendo contribuições significativas em todas as áreas inclusive no processo de inclusão dessas crianças no contexto educacional. Portanto, esse método que possui comprovação científica é amplamente divulgado por pesquisadores, pais e outros profissionais mostrando que ao utilizar esse método ocorre diminuição na frustração, aumenta a motivação e o prazer de aprender dessas crianças com autismo, considerando as necessidades individuais, seus interesses, preferências e objetivos. Vale salientar que esse método não se configura como uma “cura” ao autismo, mas se vele como uma importante ferramenta que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para essas pessoas com autismo.

Ao pesquisar sobre o método ABA aplicado em crianças com autismo observa-se que ele é o método mais eficiente a ser utilizado para intervenções no desenvolvimento comportamental do autismo, tanto nas escolas quanto no seio familiar. O autismo não tem cura ele é um transtorno que acompanhará a pessoa pelo resto da vida, mas por meio da utilização desse recurso a condição de vida dessas crianças pode ser significativamente melhor e mais proativa, tanto na vida escolar quanto na vida diária.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA] (2013). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.
- ANDERSON, M. Tales from the table: **Lovaas/ABA intervention with children on the autistic spectrum**. Pentonville: Road London, 2007.
- BERNARDO, C. M. C. (2010). **Do estranhamento do corpo um estudo sobre identidade, corpo e deficiência na escola. Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- BRASIL. Presidência da República. **Secretaria Geral**. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 22 Jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. [Brasília]**: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>> Acesso em: 22 jul. 2024.
- BOSA, A. C. Autismo: **Intervenções Psicoeducacionais**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, Supl I, S47-53, 2006.
- CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. **Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo**: definição, características e pressupostos filosóficos. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 639-650, set./dez. 2013. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128786010.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- GAIATO, M. B.; REVELES, L. T.; SILVA, A. B. B. **Mundo Singular**: Entenda o autismo. São Paulo: Fontanar, 2012.
- GAIATO, M. S.O.S Autismos: **Guia Completo para Entender o Transtorno do Espectro Autista**. 3. ed. São Paulo: nVersos, 2018.
- HARZEM, P.; MILES, T. R. **Conceptual issues in operant psychology**. Chichester, Inglaterra: Wiley, 1978.
- LEAR, K. **Ajude-nos a aprender**: um programa de treinamento em ABA em ritmo autoestabelecido. 2. ed. Toronto, 2004.
- LIMA, M. E. O.; VALA, J. **Serão os estereótipos e o preconceito inevitáveis?** In: LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (Org.). Estereótipos, preconceito e discriminação. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 41-68.

MEYER, S. B. **Análise funcional do comportamento**. In: COSTA, C. E.; LUZIA, J. C.; SANT'ANNA, H. H. N. (Orgs.) Primeiros passos em análise do comportamento e cognição. v. 1. Santo André: Esetec, 2003.

MELLO, A. M. S. R. de. **Autismo**: guia prático. 5. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MONTENEGRO, M. A.; CELERI, E. H. R. V.; CASELLA, E. B. **Transtorno do Espectro Autista - TEA: Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018.

MORAL, A.; SHIMABUKURO, E. H.; ZINK, A. G. **Entendendo o Autismo**. Edital Santander/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas, 3º edital, 2019. Disponível em: <<https://www.iag.usp.br/~eder/autismo/Cartilha-Autismo-final.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

NEVES, E. P. **Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática**. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2020.

NOVA ESCOLA. B. F. **Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado**. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>>. Acesso em: 22 jul. 2024.

OLIVEIRA, D. S. F.; SILVA, A. D. P. R. **Autismo e a Educação**: ciência ABA como proposta de intervenção na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021.

ROSA, S. O.; ALBRECHT, A. R. M. **Estudo sobre a ABA e sua contribuição para a inclusão de crianças com TEA no Ensino Fundamental I**. Trabalho de Conclusão de Curso – UNINTER, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/handle/1/905>>.

SILVA, V. S.; ALMEIDA, R. C. **A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino**. Revista Educação Pública, 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-narede-regular-de-ensino>>.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Trad. João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. Trad. Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder/USP, 1989.

SKINNER, B. F. **The science of learning and the art of teaching**. In: Cumulative Record. Definitive Edition. 1959/1999. p. 179-191.

WHITMAN, T. L. **O desenvolvimento do autismo**. São Paulo: M. Books Editora, 2019.